



O DESBRAVADOR

ORGÃO DO GRÊMIO CULTURAL «SANTA MARIA»



ANO 7

AGOSTO 86

NUMERO 80

E escrevem os leitores

"Meu caro diretor de "O Desbravador":
Salve Maria! Louvado seja seu Imaculado Coração!

Recebi, faz algum tempo já, vossa preciosa carta, na qual V.Sa. nos estimula, com sábias e firmes palavras, a continuarmos a "combater o bom combate", guardarmos a fé para merecermos a coroa da justiça que Deus tem reservado para os que observarem com fidelidade os seus imutáveis preceitos. Pois bem, cá estamos nós! Com alegria redobrada e aquela confiança que com palavras fica realmente difícil extravasar.



Mas, da minha parte, penso que devemos empreender mais vigor no apostolado leigo, sobretudo no que diz respeito à catequese para adultos. Hoje, mais do que nunca, parece-nos que a ação catequética para os adultos deverá ser desenvolvida nos moldes dos primeiros séculos da Igreja, onde prevalecia sobretudo a apologética cristã em defesa da fé, devido a essa hecatombe espiritual do nosso século, em que todos (ou quase todos) os dogmas do cristianismo foram como que apagados da alma, do coração, da mente e do espírito dos que ainda se dizem cristãos.

Então, eis que novamente tudo tem que ser ensinado, ilustrado, demonstrado metodicamente ponto por ponto, porque os que não professam devotamente a Fé Cristã estão como que embriagados, adormecidos ou numa profunda letargia espiritual... Imagine que, quando estou a rezar o terço no ônibus, indo ou vindo do trabalho, muitos me olham perplexos, admirados e até surpresos! Será que rezar o terço no ônibus provoca essas reações? - Eu não admito um católico que não reze o terço pelo menos uma vez ao dia, só ou acompanhado. O terço, ou melhor, o santo rosário da Bem Aventurada Virgem Maria exerce um como que místico fascínio sobre as nossas almas e em nosso ambiente, onde quer que estejamos,

que não há quem possa resistir às graças por ele vazadas.

O rosário garante o cristão no temor e no amor de Deus, congrega a família e conserva intacta a fé. É por isso que nos tempos passados as famílias eram mais estáveis, porque rezava-se mais e vivia-se mais na contemplação dos doces mistérios da nossa santa religião.

Assim, o orgulho e a sensualidade, principais responsáveis pela crise atual, eram quebrados e havia mais humildade, mais caridade, mais fé, mais confiança na Divina Providência.

Eis que, com as novidades ora vigentes na Igreja em todo o orbe católico, a fé, principal veículo da caridade, vai-se evaporando dos corações e das almas, a virtude vai-se definhando, a devoção se escasseando e o amor a Deus se esfriando lentamente nos corações dos fiéis. Por isso, mais do que nunca é urgentíssimo retomarmos as práticas que a tradição consagrou ao longo desses 20 séculos de catolicismo, se quisermos cortar o passo dessa avalanche de imundícies que a todos nos atingem.

De minha parte, tenho tomado muitas providências no sentido de evitar tudo o que possa nos afastar da fé e ao mesmo tempo, incitar acirrada luta contra todo e qualquer erro que se manifeste ao nosso redor, que venha a nos prejudicar a fé e os bons costumes.

Assim, concito-vos também, mais uma vez a continuarem com aquela virtude empreendedora para um apostolado leigo santo, vigoroso, caritativo e por amor e Glória ao Reinado Social de Nosso Senhor Jesus Cristo - VIVA CRISTO REI! - pela honra e pela Glória do Imaculado Coração de Maria, nossa Mãe, nossa Rainha!

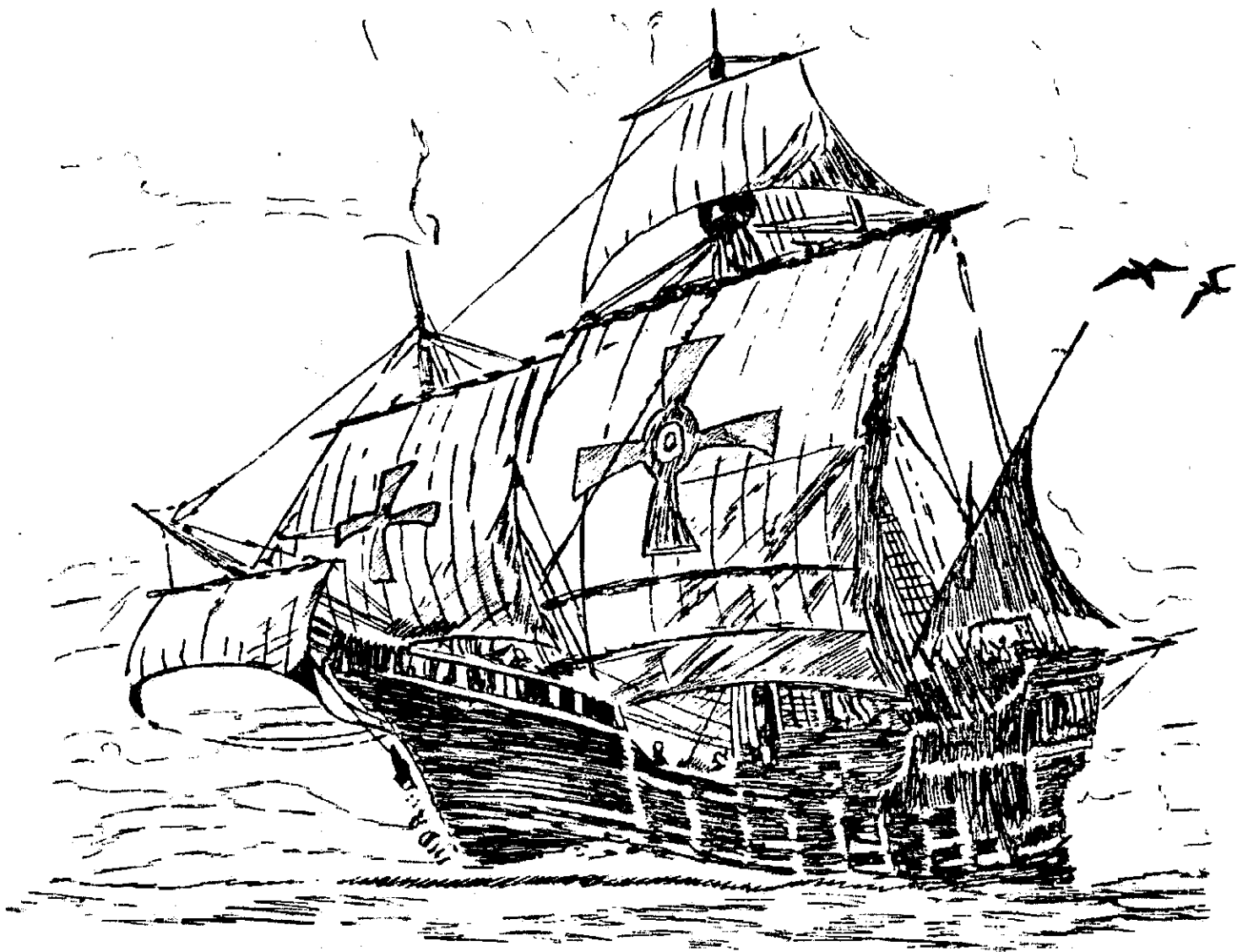
Auguramos, pois, de coração, para todos vós, muitas e copiosas graças, bem como a inefável acolhedora proteção do Imaculado Coração de Maria!

Agora, dizei comigo todos os dias:
DOCE CORAÇÃO DE MARIA! SEDE A NOSSA SALVAÇÃO!

Meu caro diretor de "O Desbravador" mais uma vez, que a Graça de Deus Nosso Senhor os faça fortes na fé e santos obreiros. Se Deus assim o permitir, brevemente nos veremos..."

MARTINIANO MUNIZ DA COSTA
SÃO GONÇALO - RJ

EDITORIAL



O mundo de hoje vive dominado pelo mito da maioria. É certo para ele aquilo que a maior parte quer, aquilo que o maior número pretende.

Pensa-se assim, e não se considera que as maiorias erram, e muitas vezes erraram no decorrer da história. Hitler foi colocado como ditador da Alemanha por cerca de noventa por cento da população daquele país e sabemos ao que isso conduziu.

A população de Jerusalém preferiu libertar Barrabás e crucificar Nosso Senhor Jesus Cristo, ou seja, preferiu um ladrão ao próprio Deus.

Geralmente, os santos foram, a seu tempo, minoria e -minoria reduzidíssima. Por exemplo, Santo Atanásio em sua época tinha contra si as autoridades civis e a maior parte dos bispos. E ele representava a verdade, e o restante estava errado.

Atualmente, são poucos infelizmente aqueles que são bons e estes são vistos como ridículos, como extravagantes, como fanáticos e como... minoria.

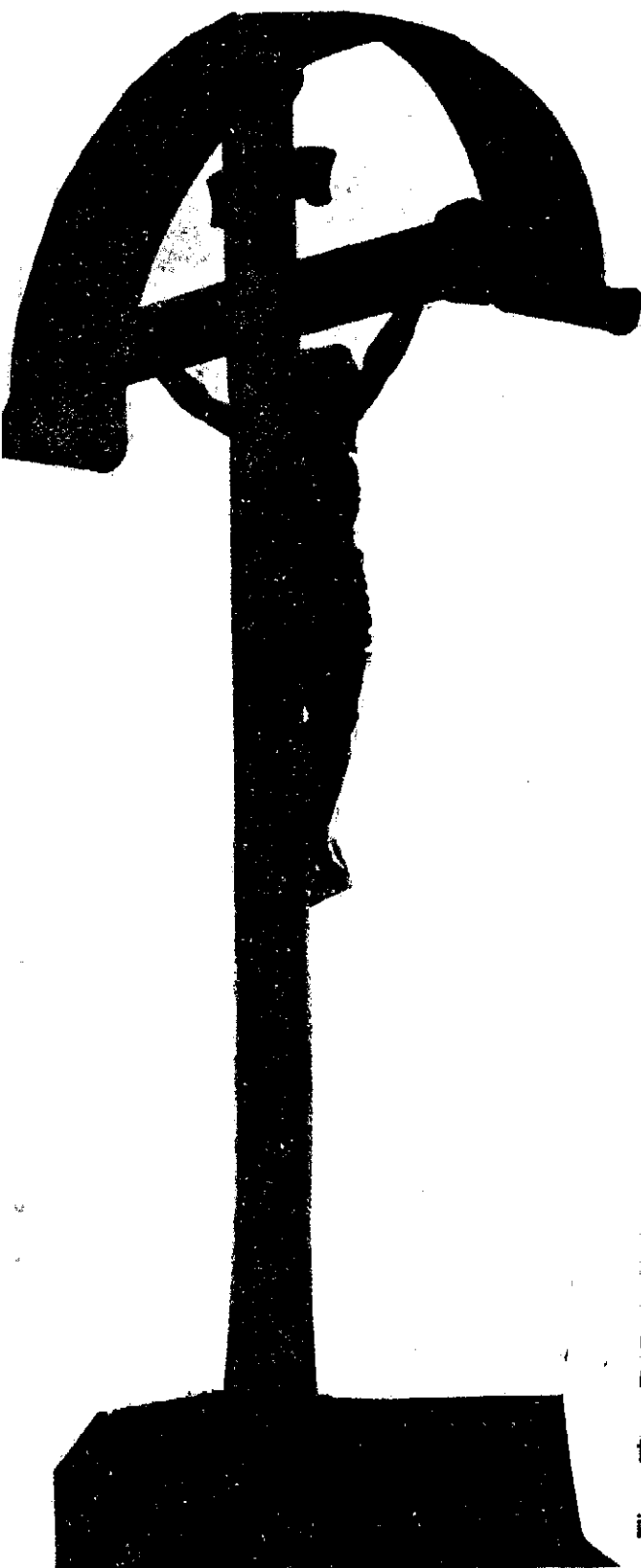
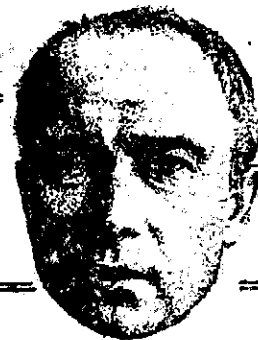
Isso faz com que algumas pessoas boas se sintam tentadas por vários lados. De uma parte eles pensam: "somente eu sendo bom, nada poderei fazer". De outra, elas temem pela própria existência da Igreja, julgando que tudo está perdido.

Puras tentações! No passado, a Igreja enfrentou turbilhões e os venceu. No passado, alguns poucos santos, em mais de uma ocasião, mudaram a face do mundo.

Não importa se somos poucos. É necessário que sejamos bons. Se formos Santos, Nossa Senhora nos fará instrumentos do triunfo de seu Imaculado Coração sobre a Terra.

"O MUNDO E TODOS OS SEUS REINOS PARA MIM NADA VALE": BUSCO AQUELE QUE MORREU POR NÓS QUERO AQUELE QUE POR NÓS RESSUSCITOU" (Santo Inácio de Antioquia)

PROPÓSITOS DE UM SANTO



"Regulamento de vida a ler-se todo mês.

1. Devo ser um santo, e um grande santo.
2. Para a glória de Deus devo salvar a mim mesmo e todas as almas, presentes e futuras, por meio da Imaculada.
3. Fugir "a priori" não só do pecado mortal, mas também do pecado venial deliberado.
4. Não permitir
 - a) que o mal fique sem reparação e destruição;
 - b) que o bem fique sem fruto e aumento.
5. Seja obediência a tua regra. - A vontade de Deus pela Imaculada. - Eu, nada mais do que instrumento.
6. Pensa naquilo que fizeres; não te preocupes com o resto, mal ou bem que seja.
7. *Serva ordinem, et ordo servabit te.*
8. Ação pacífica e benévola.
9. Preparação - Ação - Conclusão.
10. Lembra-te de que és coisa exclusiva, incondicional, irrevogável, da Imaculada.

Tudo o que és, tudo o que tens e poderes ter: tudo: pensamentos, palavras, ações e inclinações (agradáveis, indiferentes) são propriedade absoluta d'Ela.

De tudo Ela, e não tu, faça o que quiser.

Igualmente são d'Ela todas as tuas intenções: disponha Ela, faça e corrija, porque não pode errar.

És instrumento nas mãos d'Ela, por isto deves fazer somente o que Ela quiser.

Recebe tudo das mãos d'Ela. Recorre a Ela como a criança recorre à sua mãe. Confia n'Ela.

Cuida d'Ela, da sua glória e das suas coisas, e a Ela confie o cuidado de ti e de todas as tuas coisas.

Não deves reconhecer coisa alguma como recebido de ti, mas tudo como recebido d'Ela. Todo fruto do teu trabalho depende da união com Ela. Como Ela é instrumento da Misericórdia divina...

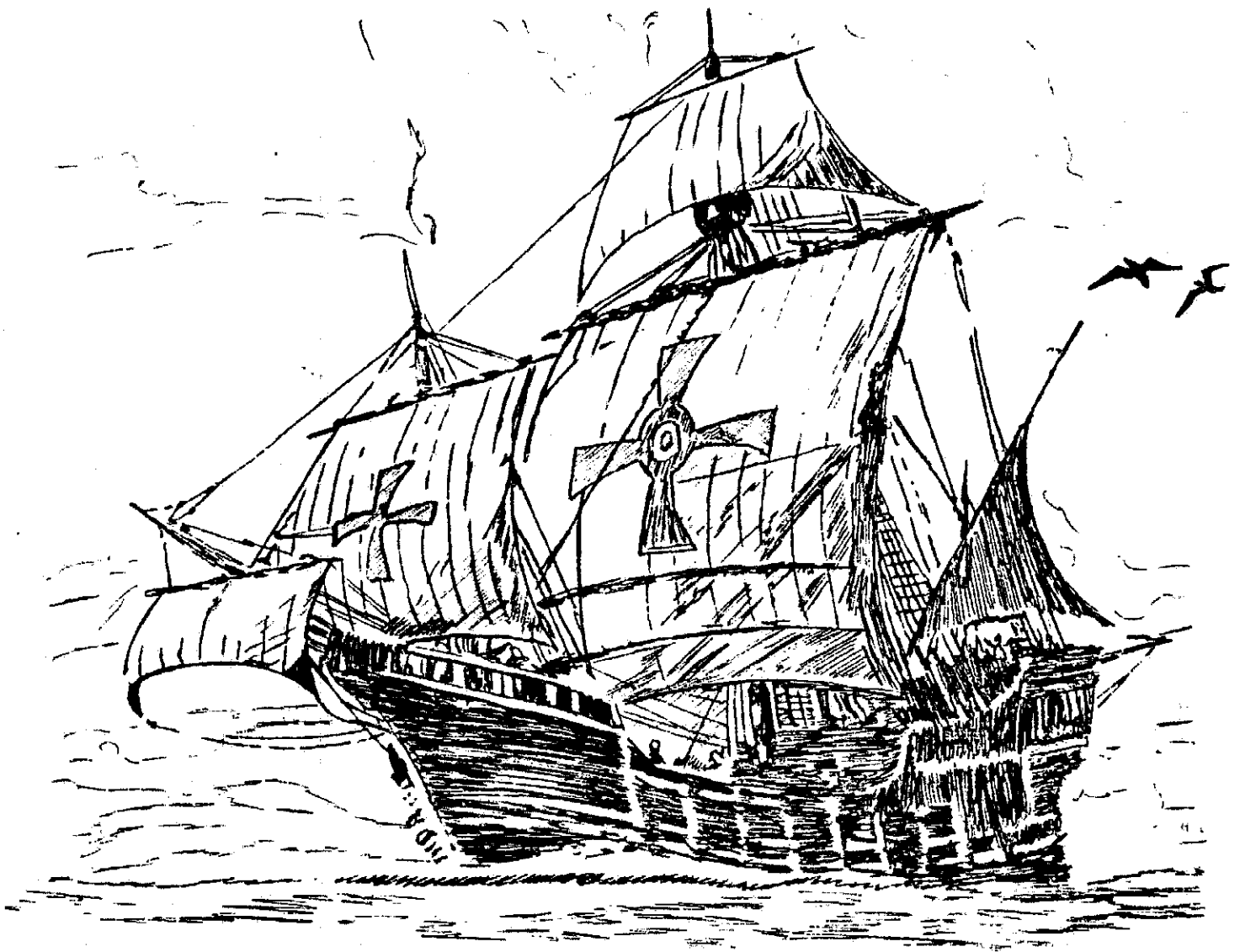
A vida (em cada um dos seus momentos), a morte (onde, quando e como), a minha eternidade, tudo é Teu, ó Virgem Imaculada. Faze de mim o que Te aprouver.

Tudo me é possível n'Aquele que, pela Imaculada, é o meu conforto.

Vida interior: Primeiramente, tudo pela própria santificação, e tudo igualmente pela santificação alheia".

PROPÓSITOS FEITOS POR SÃO MAXIMILIANO MARIA KOLBE EM SETEMBRO DE 1920

EDITORIAL



O mundo de hoje vive dominado pelo mito da maioria. É certo para ele aquilo que a maior parte quer, aquilo que o maior número pretende.

Pensa-se assim, e não se considera que as maiorias erram, e muitas vezes erraram no decorrer da história. Hitler foi colocado como ditador da Alemanha por cerca de noventa por cento da população daquele país e sabemos ao que isso conduziu.

A população de Jerusalém preferiu libertar Barrabás e crucificar Nosso Senhor Jesus Cristo, ou seja, preferiu um ladrão ao próprio Deus.

Geralmente, os santos foram, a seu tempo, minoria e -minoria reduzidíssima. Por exemplo, Santo Atanásio em sua época tinha contra si as autoridades civis e a maior parte dos bispos. E ele representava a verdade, e o restante estava errado.

Atualmente, são poucos infelizmente aqueles que são bons e estes são vistos como ridículos, como extravagantes, como fanáticos e como... minoria.

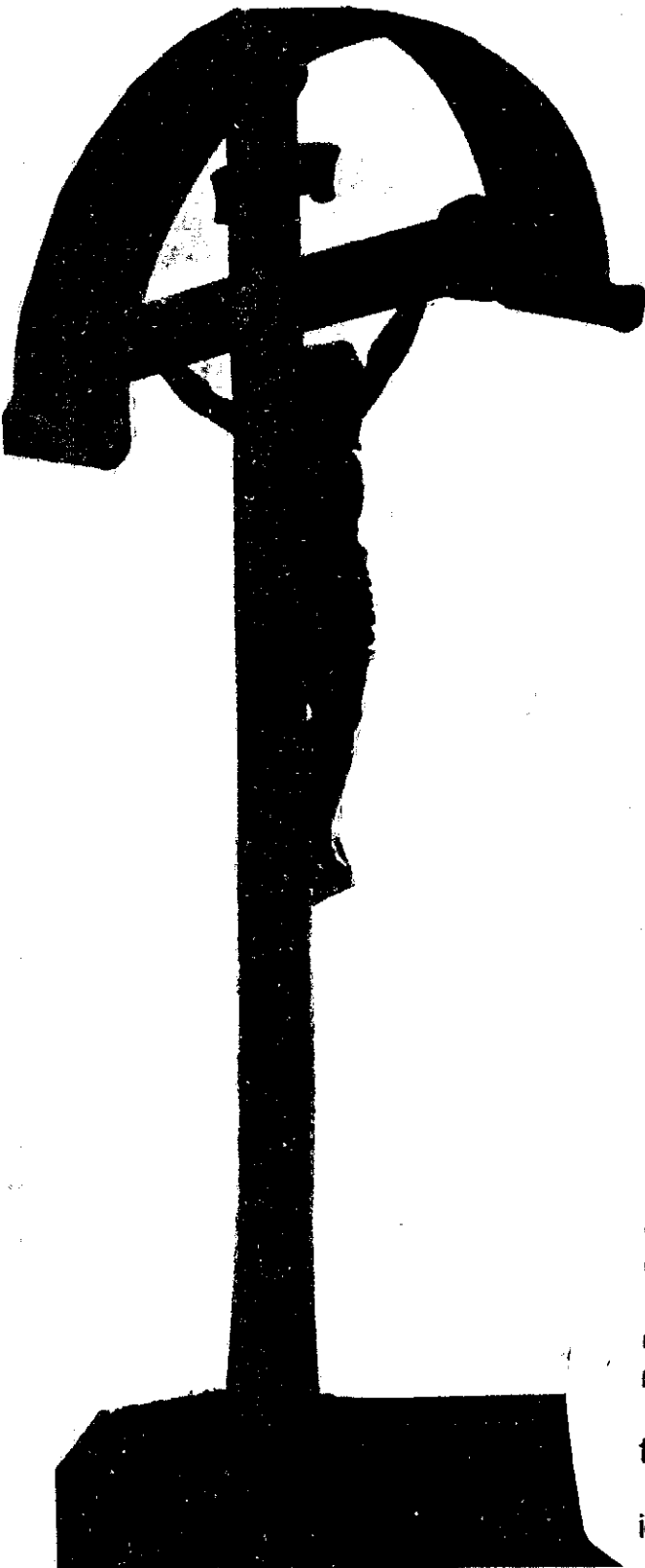
Isso faz com que algumas pessoas boas se sintam tentadas por vários lados. De uma parte eles pensam: "somente eu sendo bom, nada poderei fazer". De outra, elas temem pela própria existência da Igreja, julgando que tudo está perdido.

Puras tentações! No passado, a Igreja enfrentou turbilhões e os venceu. No passado, alguns poucos santos, em mais de uma ocasião, mudaram a face do mundo.

Não importa se somos poucos. É necessário que sejamos bons. Se formos Santos, Nossa Senhora nos fará instrumentos do triunfo de seu Imaculado Coração sobre a Terra.

"O MUNDO E TODOS OS SEUS REINOS PARA MIM NADA VALE: BUSCO AQUELE QUE MORREU POR NÓS QUERO AQUELE QUE POR NÓS RESSUSCITOU" (Santo Inácio de Antioquia)

PROPÓSITOS DE UM SANTO



"Regulamento de vida a ler-se todo mês.

1. Devo ser um santo, e um grande santo.
2. Para a glória de Deus devo salvar a mim mesmo e todas as almas, presentes e futuras, por meio da Imaculada.
3. Fugir "a priori" não só do pecado mortal, mas também do pecado venial deliberado.
4. Não permitir
 - a) que o mal fique sem reparação e destruição;
 - b) que o bem fique sem fruto e aumento.
5. Seja obediência a tua regra. - A vontade de Deus pela Imaculada. - Eu, nada mais do que instrumento.
6. Pensa naquilo que fizeres; não te preocupes com o resto, mal ou bem que seja.
7. *Serva ordinem, et ordo servabit te.*
8. Ação pacífica e benévola.
9. Preparação - Ação - Conclusão.
10. Lembra-te de que és coisa exclusiva, incondicional, irrevogável, da Imaculada.

Tudo o que és, tudo o que tens e poderes ter: tudo: pensamentos, palavras, ações e inclinações (agradáveis, indiferentes) são propriedade absoluta d'Ela.

De tudo Ela, e não tu, faça o que quiser.

Igualmente são d'Ela todas as tuas intenções: disponha Ela, faça e corrija, porque não pode errar.

Es instrumento nas mãos d'Ela, por isto deves fazer somente o que Ela quiser.

Recebe tudo das mãos d'Ela. Recorre a Ela como a criança recorre à sua mãe. Confia n'Ela.

Cuida d'Ela, da sua glória e das suas coisas, e a Ela confie o cuidado de ti e de todas as tuas coisas.

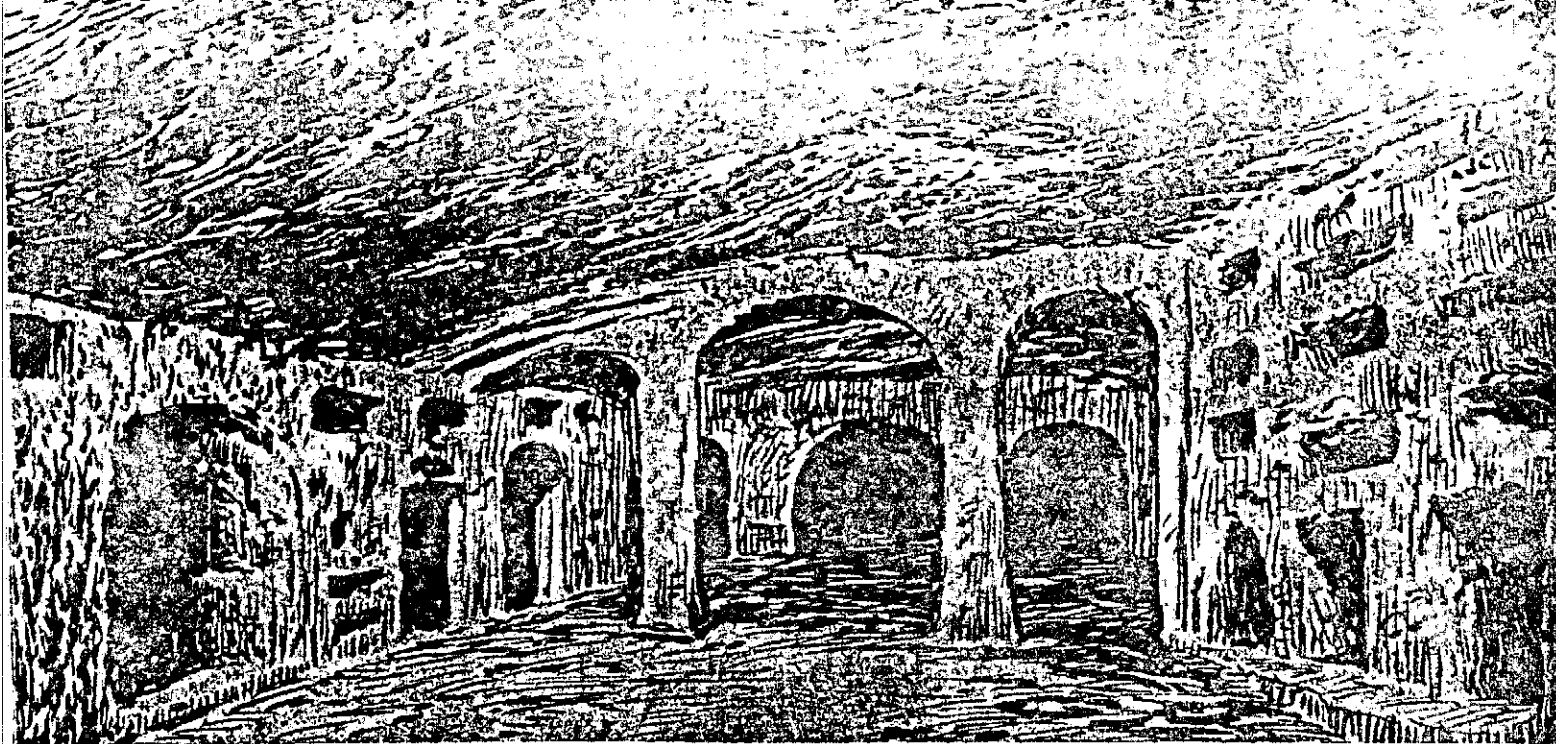
Não deves reconhecer coisa alguma como recebido de ti, mas tudo como recebido d'Ela. Todo fruto do teu trabalho depende da união com Ela. Como Ela é instrumento da Misericórdia divina...

A vida (em cada um dos seus momentos), a morte (onde, quando e como), a minha eternidade, tudo é Teu, ó Virgem Imaculada. Faze de mim o que Te aprouver.

Tudo me é possível n'Aquele que, pela Imaculada, é o meu conforto.

Vida interior: Primeiramente, tudo pela própria santificação, e tudo igualmente pela santificação alheia".

PROPÓSITOS FEITOS POR SÃO MAXIMILIANO MARIA KOLBE EM SETEMBRO DE 1920



OS SETE MÁRTIRES DE EFESO

04/12
05/12

Por volta do ano 250, sob o governo do Imperador Romano Décio, na cidade de Éfeso (na atual Turquia) os cristãos sofriam rude perseguição, tal como no restante do Império, onde o culto católico era praticado somente nas catacumbas. Nessa cidade, entretanto, um grupo de sete jovens das melhores famílias e de grande influência política havia aderido ao cristianismo, tendo rejeitado recompensas que lhes foram oferecidas se renegassem a fé e adorassem os ídolos.

Essa fidelidade custar-lhes-ia bastante caro. Numa de suas incursões na região, o Imperador Décio, informado da persistência desses valentes, determinou dar-lhes um ultimatum: ou aceitariam abandonar o cristianismo, ou morreriam. Eles, entretanto, temendo a fúria do Imperador e também a própria debilidade, refugiaram-se numa gruta nas proximidades da cidade, de onde diariamente saía um deles apenas para comprar alimentos.

Sabedor desses fatos, o imperador pronunciou contra os jovens a pena de morte: deveriam morrer lentamente por asfixia naquela mesma gruta! Assim, ela foi fechada com imensas pedras...

O tempo passou. Sucederam-se as gerações e os monarcas.

A Igreja, agora favorecida pela liberdade concedida pelo Imperador Constantino em 313, tinha entretanto que combater as heresias disseminadas entre os próprios fiéis. Uma delas, propugnada pelos saduceus, contestava o dogma da ressurreição da carne. Aliás, dois Bispos - Teodoro e Gaio - eram promotores dessa heresia. O então Imperador Teodósio, que reinou de 379 a 395, preocupado com esse grave risco, rezava pedindo aos Céus a graça de conhecer a verdade em que devia crer.

Suas orações seriam atendidas. De fato, o dono de numeroso rebanho determinou a seus operários que construíssem um estábulo. As pedras que estes consideraram mais fáceis de utilizar, semi-enco-

bertas pela vegetação, eram aquelas que, sob as instruções do Imperador Décio, haviam sido colocadas fechando a gruta...

Os sete jovens no seu interior dormiam como se o tempo não tivesse passado! Malco, um deles, acordando quando os operários já haviam deixado o local, tomou a moeda com a qual deveria comprar pão. Ao sair, entretanto, imensa foi sua surpresa ao notar que a cidade, vista de longe, crescera e se modificara. À entrada dela, podia vislumbrar uma grande cúpula com uma Cruz. Uma Cruz?

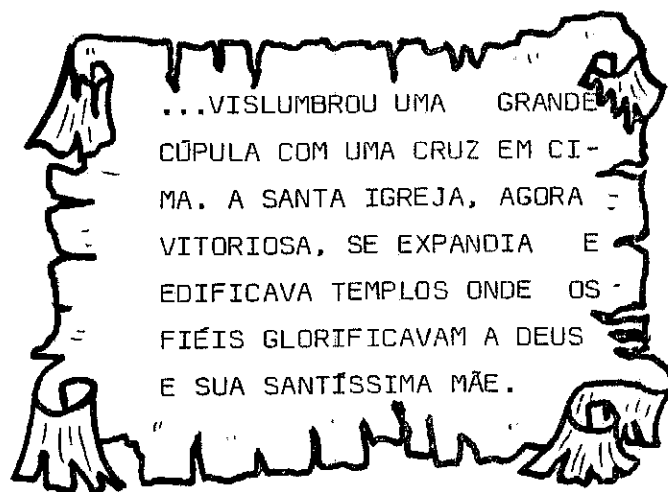
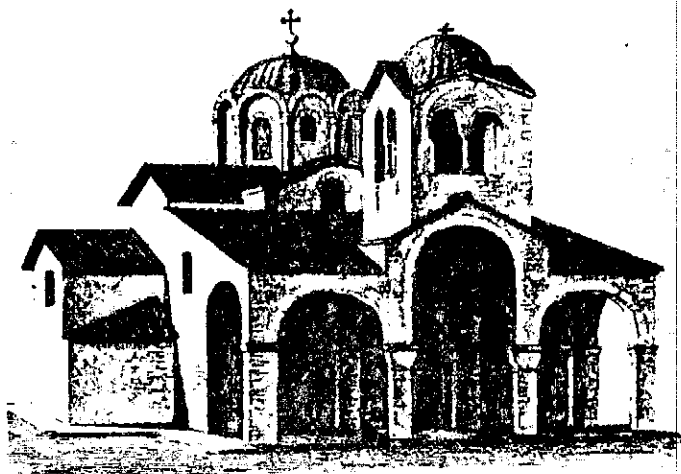
Quando apresentou a moeda para pagar sua compra, o mercador, assustado, indagou:

- Achaste algum tesouro? Dizei-me aonde!

- Não, recebi esta moeda de meu pai...

- Mas quem é teu pai?

As perguntas se sucediam, as perplexidades se multiplicavam, e



...VISLUMBROU UMA GRANDE CÚPULA COM UMA CRUZ EM CIMA. A SANTA IGREJA, AGORA VITORIOSA, SE EXPANDIA E EDIFICAVA TEMPLOS ONDE OS FIÉIS GLORIFICAVAM A DEUS E SUA SANTÍSSIMA MÃE.



O MÁRTIR SAINDO DA CAVERNA VERIFICOU QUE MUITA COISA HAVIA MUDADO, E...

por isso Malco foi conduzido à presença do Arcebispo Marin. Este, ao ouvir atentamente o relato, encontrou logo o fio da meada. Este jovem falava a verdade e sua presença era um sinal palpável de que, embora contestado pelos céticos, o dogma da ressurreição dos corpos faz parte da Revelação.

Acompanhado do Arcebispo e do prefeito, Malco seguiu com uma multidão até o local onde se encontravam seus outros companheiros, os quais relataram, cada um deles, diversos fatos a respeito dos tempos de perseguição que sofreram. Depois... prosternaram-se e dormiram novamente, entregando suas almas a Deus.

A 27 de julho transcorreu sua festa, conforme consta no livro "Les Saints Militaires", do Pe. Profillet, Livraria Editora Retaux-Bray (Paris, 1890). Desta obra foram extraídos os dados para a redação deste artigo.

LEMBRANÇA MARAVILHOSA



DA PRIMEIRA COMUNHÃO

É noite, e noite escura. Nem lua, nem mesmo o brilho simpático d'uma estrela! A pequena cidade de T. jaz mergulhada no sono. De tempos em tempos, rajadas de vento fazem ranger os cataventos das casas adormecidas, gemem nas árvores das praças públicas, ou se engolfam, uivando nas ruelas tortuosas e negras.

Longas horas têm já decorrido, e os últimos retardatários têm regressado às suas casas.

É mais de meia noite e o frio é intenso...

Nem um grito de ave de rapina, nem mesmo o roçar da asa do morcego. É o aniquilamento de tudo quanto é vivo, e só o vento, que sopra no alto das chaminés, reina como soberano sobre a cidade.

E, todavia, se o olhar penetrasse as trevas, veria deslizar duas sombras no beco vizinho da igreja. Rápidas e mudas, aquelas sombras caminhavam sem o menor ruído. São seres humanos ou são almas do outro mundo?

Dirigem-se para uma das portas laterais do edifício religioso, e param. Entretanto abrem-se então as capas; mãos armadas de ferramenta palpam a porta e buscam a fechadura. Um choque contínuo se ouve,

ora surdo, ora agudo, confundindo-se quase com o sussurro dos elementos desencadeados. A madeira estala, o ferro torce; um derradeiro esforço e o obstáculo cede: a entrada para a igreja está franca...

Reluz uma lanterna surda, projetando uma luz fraca sobre a cara dos dois homens de olhar sinistro. Seus olhos penetrantes, amigos da noite, exploram a imensa nave, ao longo da qual vão seguindo, e dirigem-se para o ponto luminoso da pequena lamparina que reluz lá embaixo. À medida que se vão aproximando, destacam-se mais e mais as colunas de mármore, que sustentam o altar, colunas grandiosas, soberbas, avolumadas pela sombra quase gigantesca.



No meio do altar, a pequena porta' do sacrário reluz, misteriosa e bela.

O homem que vai adiante para de frente do balaustre de ferro forjado, que separa o côro da nave. De vinte e cinco' anos somente, não sabe o que é medo; e todavia, aquele silêncio majestoso que as outras casas não têm, aquelas colunas que vão perder-se debaixo das abóbadas, aquelas imagens, que parecem juizes sobre os seus pedestais de mármore, tudo aquilo o assusta e surpreende.

No fundo da nave o órgão parecia tocar, e novamente lhe vinha à mente sua primeira comunhão. O padre descendo os degraus do altar e lhe trazendo no cibório de ouro o próprio Deus. Ele de joelhos junto da toalha branca (como sua alma de menino) tinha ao lado um pequeno nóbre e ambos, o rico e o pobre recebiam o Salvador.

Quem diria ele, hoje um ladrão celerado, era naquela época, visitado pelo próprio Deus? Quanta bondade desse Deus e quanta ingratidão dele, a ponto de hoje tê-lo renegado completamente.

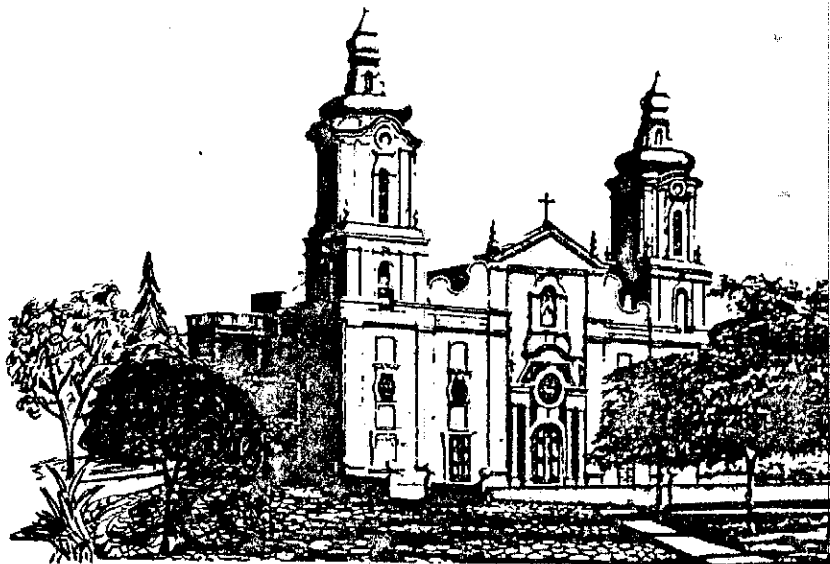
Para. Com a chama vacilante da sua lanterna explora o compartimento, e de repente, na sua inteligência impregnada' de erros, despertam-se recordações... Um passado inteiro de grandeza, que ele já não julgava com vida, surge do caos de crimes em que se encontra afundado a uma quinzena de anos.

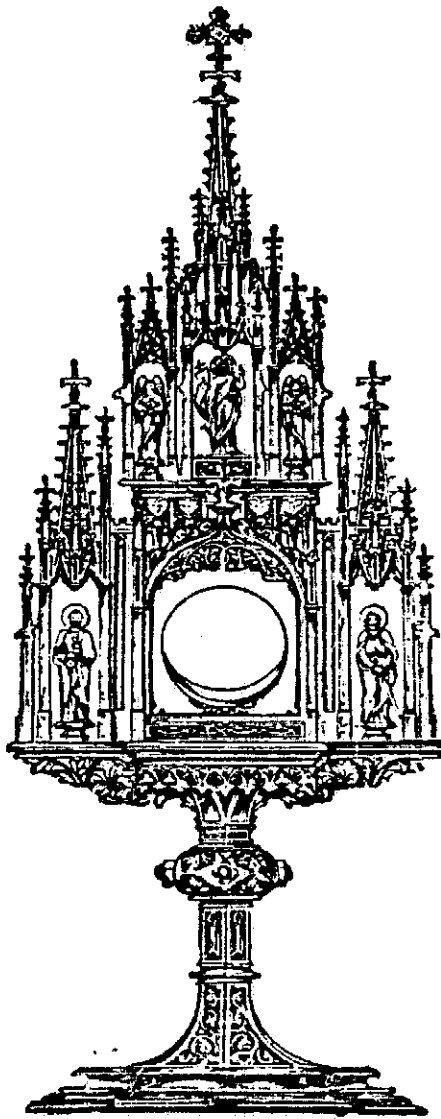
Rapidamente o seu pensamento retrocede até a infância esquecida: revê sua mãe, humilde e santa mulher vergada todo o dia sob o peso do trabalho, na sua casa pobre, mas limpa. E d'entre os dias felizes daquele tempo, um se destaca luminoso: o da sua primeira comunhão!

Uma fidalga do bairro havia-o vestido então, da cabeça até os pés, tão bem como um príncipe! Em nada se distinguia' de seu próprio filho, o pequeno conde B., que era o seu companheiro da igreja. E esta santa mesa que lhe faz lembrar que, sobre um degrau semelhante, ele se havia ajoelhado radiante de alegria!

Assim, aquele ser desprezado e infamado, perseguido da polícia e rejeitado pela sociedade, havia tido, ali ao pé do altar, o seu dia de festa e de grandeza. "Deus, ô Deus de Bondade!" Ah! quanto tempo havia já que ele esquecera o que o seu catecismo lhe ensinara a tal respeito! Naquela hora porém, sentia que aquele Deus era para si sua mãe, e diante de le revivia aquela infância longínqua, como também a recordação da sua beleza de adolescente puro e bom.

Naquele tempo chamava-se André Jerbois, mas, ah! esse André morreu com sua mãe. Ficando só com um pai indigno, o filho travou conhecimento com a embriaguez revoltante e veio a saber o que são dias sem pão. Morava num bairro novo: ninguém o conhecia, e entregue a si mesmo, desmoralizado em breve por precoces bandidos,





o pequeno André de outros tempos conquistou de pressa a alcunha de Hardy e eram sem número as condenações que sofrera. Os policiais de Paris conheciam todos os seus sinais particulares, assim como aqueles de Marteau que o havia arrastado àquela vida e nela era seu companheiro. Este último, brutal como seu nome de guerra, arremetia com rancor contra quem se lhe punha diante dos seus projetos, e mais de uma vítima tinha sido prostrada por ele no chão.

Tinham praticado quase todas as espécies de crimes, mas atacar uma igreja era a primeira vez.

Caindo sobre os cofres-fortes, arremetendo contra os braços dos castelos, cobiçavam agora o ouro dos vasos sagrados e as pedrarias preciosas da igreja.

Depois, porém, que Hardy se recorda, começou a hesitar.

Marteau vai para ele e lhe diz em tom brutal:

- Que é isso? Anda para adiante.

Ele, porém, subitamente resolvido, responde:

- Vamos primeiro às caixas, na sacristia.

- Estas doido? Aí dentro está di-nheiro!

Marteau apontou para o sacrário e uma espécie de revolta passou-se na alma de Hardy. Não, nunca ele consentirá que aquela porta dourada sofra a violação que projetam.

Nunca, estando ele presente se tocará naquele cálice de ouro, onde está o Deus da sua primeira comunhão.

- Eu digo que iremos ambos às caixas, antes de mais nada, repete ele com ênfase.

Trava-se disputa; nem um, nem outro cede. A cólera de Marteau vai aumentando. Hardy parece postado como defensor que está disposto a morrer, e Marteau atira-se sobre ele, empurra-o e em seguida sacode com furor as portas de ferro, que se abrem com ruído que ressoa pela igreja. Parece até que as imagens dos santos se animam de cólera para anatenatizar o violador do templo.

Marteau avança para o altar, mas Hardy saltando sobre ele diz:

- Tu não tocarás no meu Deus. Tudo menos isso. Eu fiz a minha primeira comunhão e nunca me esqueci...

E diante das blasfêmias de Marteau, continua:

- Eu não passo de um canalha como tu, mas morrerei se for preciso para defender a meu Deus. Tu não hás de te apoderar d'Ele!...

Furiosos, e com os olhos cravados um no outro, olham-se. Hardy coloca-se



diante do altar e com seus punhos fortes defende o ataque a ele. Marteau lança-se sobre ele. A lanterna cai e se apaga. Por um bom tempo lutam no corpo a corpo. A briga parece não ter vencedor, mas Hardi sente-se vitorioso, pois está protegendo o seu Deus. Neste instante, Marteau concebe uma idéia infernal. Ele empurra Hardi, puxa um punhal e passa a brandi-lo sobre Hardi, que apesar das punhaladas, não cai, não recua, pois tem de defender o Deus de sua primeira comunhão.

Ao raiar da aurora, chega o sacristão para tocar o Angelus. Um ruído lhe chamou a atenção. Eram os gemidos de Hardi. Ele vê seu corpo prostrado, escorrendo sangue, e corre para avisar o padre.

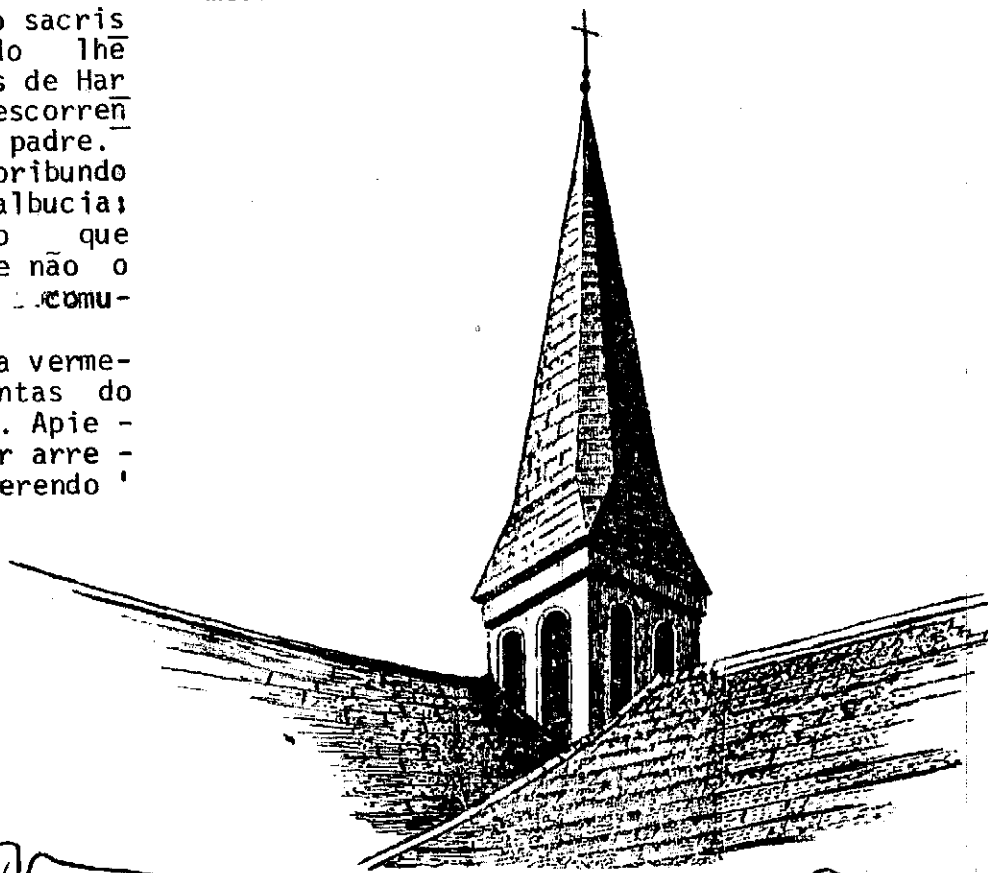
Este chega e sente que o moribundo está a sua espera. Hardi ainda balbucia: - Defendi o meu Deus. Creio que ele não o tocou... Diga-me se ele não o tocou... Eu fiz a minha primeira comunhão...

O padre olhou para a mancha vermelha e para as pegadas sanguinolentas do altar até a porta. Entendeu tudo. Apiedou-se da vítima, que disse estar arrependida de sua péssima vida e querendo receber o perdão.

O padre deu-lhe a absolvição dos pecados, em seguida abriu o Sacrário e viu que estava intacto, graças a tanto sangue ali espalhado.

Finalmente, abençoou o agonizante com as Sagradas Espécies.

André Jerbois, o pseudo Hardi, renouou alegremente o seu último suspiro, tendo os olhos cravados naquele cálice de ouro, dentro do qual estava o Deus de sua primeira comunhão e pelo qual ele agora morria.



aceitar a vontade Divina

Santa Gertrudes dizia trezentas vezes por dia: "Meu Jesus faça-se a Vossa Vontade e não a minha".

Sereis feliz, se fizerdes sempre assim; se em todas as circunstâncias, vos resignardes com a Vontade Divina! Bem aventurada será a vossa vida, e mais ainda a vossa morte.

O venerável Luiz de Blois assegura que aquele que no artigo de morte, faz um ato de perfeita conformidade com a Vontade de Deus, escapará não só do inferno, mas também do purgatório, ainda que houvesse cometido todos os pecados do mundo. A razão é que aceitando a morte com perfeita resignação, adquire um mérito semelhante ao dos Santos Mártires, que deram voluntariamente a vida por Jesus Cristo.

(SANTO AFONSO MARIA DE LIGÓRIO)

"RESIGNO-ME COMPLETAMENTE"
(Últimas palavras de São Pio X)

A Imaculada Conceição

Na piedade católica o assunto chave é a devoção à Nossa Senhora. Ela é o canal pelo qual nos vem todas as graças; e é por Ela que nossas preces chegam até Deus. Assim, o grande segredo do triunfo na vida espiritual consiste em estar intimamente unido a Maria.

E por essa razão que procuramos aproveitar todas as ocasiões para tratar da devoção mariana, tão apta a regenerar e levar a Deus as almas, as famílias, os povos e as civilizações.

Ontem transcorreu a festa da Imaculada Conceição e é com grande alegria que oferecemos aos leitores alguns elementos de meditação. Para melhor contemplarmos a verdade contida nesse mistério, parece-nos oportuno lembrar aqui as palavras da solene definição do dogma, há exatamente 120 anos.

Na presença de 54 cardeais, 42 arcebispos, 92 bispos e de uma imensa multidão que lotava o mais vasto templo do universo, o Santo Padre Pio IX pronunciou o oráculo infalível naquela manhã radiosa de 8 de dezembro de 1854:

"Por isto, depois de na humildade e no jejum dirigirmos sem interrupção as Nossas preces particulares e as públicas da Igreja a Deus Padre, por meio de Seu Filho, a fim de que Se dignasse dirigir e sustentar Nossa mente com a virtude do Espírito Santo; depois de implorarmos o socorro de toda a Corte celeste e invocarmos com gemidos o Espírito consolador; por Sua inspiração, em honra da santa e indivisível Trindade, para honra e ornamento da Virgem Mãe de Deus, para exaltação da Fé católica e para incremento da Religião cristã, com a autoridade de Nosso Senhor Jesus Cristo, dos bemaventurados Apóstolos Pedro e Paulo, e com a Nossa, declaramos, pronunciamos e definimos:

A doutrina que sustenta que a Beatíssima Virgem Maria, no primeiro instante da sua Conceição, por singular graça e privilégio de Deus onipotente, em vista dos méritos de Jesus Cristo, Salvador do gênero humano, foi preservada imune de toda mancha de pecado original, essa doutrina foi revelada por Deus, e por isto deve ser crida firme e inviolavelmente por todos os fiéis.



Quatro anos após a solene promulgação, o Dogma da Imaculada Conceição foi admiravelmente confirmado em Lourdes pelas aparições da Virgem e o torrente de milagres que desde 1858 se realizam na gruta de Massabielle, desafiando a ciência e derrotando a incredulidade.

Portanto, se alguém (que Deus não o permite!) deliberadamente entende de pensar diversamente de quanto por Nós foi definido, conheça e saiba que está condenado pelo seu próprio juízo, que naufragou na fé, que se separou da unidade da Igreja, e que, além disso, incorreu por si, "ipso facto", nas penas estabelecidas pelas leis contra aquele que ousa manifestar oralmente ou por escrito, ou de qualquer outro modo externo, os erros que pensa no seu coração". (Bula "Ineffabilis Deus", de 8-XII-1854).

SINGULAR PRIVILEGIO

Em virtude do pecado original, a inteligência humana se tornou sujeita a errar, a vontade ficou exposta a desfalecimentos, a sensibilidade ficou presa das paixões desregradas, o corpo por assim dizer foi posto em revolta contra a alma.

Ora, pelo privilégio de sua Conceição Imaculada, Nossa Senhora foi preservada da mancha do pecado original desde o primeiro instante de seu ser. E, assim, nela tudo era harmonia profunda, perfeita, imperturbável.

O intelecto jamais exposto a erro, dotado de um entendimento, uma clareza, uma agilidade inexprimível, iluminado pelas graças mais altas, tinha um conhecimento admirável das coisas do Céu e da Terra.

A vontade dócil em tudo ao intelecto, estava inteiramente voltada para o bem, e governava plenamente a sensibilidade, que jamais sentia em si, nem pedia à vontade algo que não fosse plenamente justo e conforme à razão.

Imagine-se uma vontade naturalmente tão perfeita, uma sensibilidade naturalmente tão irrepreensível, está e aquela enriquecida e superenriquecida de graças inefáveis, perfeitissimamente correspondidas a todo o momento, e se pode ter uma idéia do que era a Santíssima Virgem. Ou melhor, pode-se compreender por que motivo nem sequer se é capaz de formar uma idéia do que Ela era.

São Luis Maria Grignon de Montfort, no seu admirável "Tratado da Verdadeira Devoção", afirma que "Maria é a obra prima por excelência do Altíssimo (...) É o santuário, o repouso da Santíssima Trindade, em que Deus está mais magnífica e divinamente que em qualquer outro lugar do universo, sem excetuar seu trono sobre os querubins e serafins".

INIMIZADE IRRECONCILIÁVEL

O vocabulário humano não é suficiente para exprimir a santidade de Nossa Senhora. Ela está incomensuravelmente acima de todos os Anjos e Santos.

Qual não deveria ser o contraste entre esta obra prima da natureza e da graça, e os homens antes de Cristo? Ela era toda fé, pureza, humildade, nobreza e aqueles eram todos idolatria, ceticismo, heresia, concupiscência, orgulho, vulgaridade.

Quanto maior o amor à virtude, maior é o ódio ao mal. Por amar a Deus sem medida, Nossa Senhora odiou sem medida o mal, Satanás, suas pompas e suas obras, o demônio, o mundo e a carne.

Esta, pois, na Imaculada Conceição, o fundamento dessa inimizade irreconciliável de que fala o Genesis e São Luiz Maria Grignon de Montfort comenta:

"Uma única inimizade Deus promoveu e estabeleceu, inimizade irreconciliável, que não só há de durar, mas aumentar até ao fim: a inimizade entre Maria, sua digna Mãe, e o demônio; entre os filhos e servos da Santíssima Virgem e os filhos e sequazes de Lúcifer;

"PELA AVE MARIA O PECADO SE DESTRUIRÁ; PELA AVE MARIA TODA GRAÇA A NÓS VIRÁ"
(São Luiz Maria Grignon de Montfort)

de modo que Maria é a mais terrível inimiga que Deus armou contra o demônio. Ele lhe deu até, desde o paraíso, tanto ódio a esse amaldiçoado inimigo de Deus, tanta clarividência para descobrir a malícia dessa velha serpente, tanta força para vencer, esmagar e aniquilar (grifo nosso) esse ímpio orgulhoso, que o temor que Maria inspira ao demônio é maior que o que lhe inspiram todos os anjos e homens e, em certo sentido, o próprio Deus. Não que a ira, o ódio, o poder de Deus não sejam infinitamente maiores que os da Santíssima Virgem, pois as perfeições de Maria são limitadas, mas, em primeiro lugar, Satanás, porque é orgulhoso, sofre incomparavelmente mais, por ser vencido e punido pela pequena e humilde escrava de Deus, cuja humildade o humilha mais que o poder divino; segundo, porque Deus concedeu a Maria tão grande poder sobre os demônios, que, como muitas vezes se viram obrigados a confessar, pela boca dos possesores, infunde-lhes mais temor um só de seus suspiros por uma alma, que as orações de todos os santos; e uma só de suas ameaças que todos os outros tormentos".



Deste tópico de São Luís, destacamos apenas um pensamento: como são as vitórias de Nossa Senhora. Não são superficiais, acadêmicas... Se ela vence, é para esmagar e aniquilar. Segundo a velha fórmula do direito português: "reduzir a pó per fogo e lançar as cinzas no mar".

Significa atacar o adversário, no ponto nevrálgico e aniquilá-lo, de tal forma que dele não reste nem vestígio, nem memória.

Este é o espírito de Nossa Senhora. Assim será a vitória que Ela alcançara em nossos dias contra os inimigos da Civilização Cristã.

Em Fátima Ela anunciou um castigo e um prêmio. O primeiro é a difusão dos erros da Rússia e suas consequências. O segundo será uma esmagadora vitória contra o comunismo e o surgimento de uma nova era marcada pelas virtudes características da Mãe de Deus: pureza, austeridade, hierarquia, sacralidade... "Por fim, meu Imaculado Coração triunfará?" Ofereçamos orações e sacrifícios para apressar a realização desta promessa.

"AINDA QUANDO ESTIVESSEIS NA BORDA DO ABISMO OU TIVÉSSEIS JÁ UM PÉ NO INFERNO; AINDA QUANDO HOUVÉSSEIS VENDIDO VOSSA ALMA AO DIABO; AINDA QUANDO FOSSEIS UM HEREGE ENDURECIDO E OBSTINADO COMO UM DEMÔNIO, TARDE OU CEDO VOS CONVERTEREIS E VOS SALVAREIS, CONTANTO QUE REZEIS DEVOTAMENTE TODOS OS DIAS O SANTO ROSÁRIO ATÉ A MORTE, PARA CONHECER A VERDADE E OBTER A CONTRIÇÃO E O PERDÃO DE VOSSOS PECADOS"

(SÃO LUÍZ MARIA GRIGNON DE MONTFORT)

O DESBRAVADOR

ORGÃO DO GRÊMIO CULTURAL "SANTA MARIA"

DIRETOR:

MESSIAS DE MATTOS

ASSISTENTES DE DIREÇÃO:

ANSELMO LÁZARO BRANCO
VAINHIR DE CASTRO

SUPERVISÃO:

SELMA APARECIDA LÁZARO BRANCO
HERIBALDO CARDOSO DE BARROS

COMPOSIÇÃO:

ESTÚDIO "FRÁ ANGÉLICO"

REDAÇÃO:

JOSÉ HENRIQUE DO CARMO
REINALDO RODRIGUES DOS SANTOS
SÉRGIO BORGES F. MOLINARI
SÁVIO FERNANDES BEZERRA
LUIS HENRIQUE DE OLIVEIRA
MARIA DO CARMO M. RUFINO

SECRETARIA:

GERALDO JOSÉ DE MATOS
SHEFERSON SANDER FERREIRA
LAURINDO GONÇALVES
VICENTE WALTHER S. MACHADO

EXPEDIÇÃO:

EDSON RODRIGUES DOS SANTOS
RENATO KAORU ISHIMINE
ROMILSON CHAVES SILVA
ROBERTO MANGINI
WALADYER NERI S. MACHADO
MIGUEL ZUPPO
LUIS AKIO YASUTAKE
GERSON FERNANDES DOS SANTOS
EDIVAM RODRIGUES DOS SANTOS

CORRESPONDÊNCIA:

CAIXA POSTAL 6416
01000 SÃO PAULO SP